
NEWSLETTER - FEVEREIRO DE 2026

Fevereiro foi marcado por tensões geopolíticas vindas principalmente dos Estados Unidos e do Irã. Trump ao longo do mês tentou fechar acordos que restringissem o programa nuclear iraniano, porém as negociações não foram bem-sucedidas — entre o final de fevereiro e o começo de março, o aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã, foi morto e os conflitos seguiram, com impacto relevante sobre a economia, principalmente sobre os preços do barril de petróleo. Além disso, a Suprema Corte dos EUA decidiu por maioria que as tarifas comerciais impostas por Trump a outros países eram ilegais e invalidou as medidas. Como resposta, o presidente anunciou uma nova tarifa global de 15% amparada em outra base legal. No cenário doméstico, o principal foco de debate foi a eleição presidencial de 2026: Flávio Bolsonaro continuou a melhorar nas pesquisas de intenção de votos, se consolidando como o principal candidato da direita, e as pesquisas de aprovação indicam piora na avaliação do governo Lula.

Nos EUA, o IPC de janeiro ficou abaixo das projeções — em base anual, em 2,40%, com expectativa de 2,50%; o payroll, divulgado no mês, foi de 130.000 contra uma expectativa de 66.000, e o PIB ficou abaixo das expectativas, em 1,40% (vs. 2,80% esperado). A taxa de juros de 10 anos, que representa a expectativa para a trajetória da taxa básica de juros definida pelo FOMC, foi de 4,24% em janeiro para 3,96% em fevereiro, e o S&P 500 desvalorizou 0,87%.

Na Zona do Euro, o cenário é estável. O PIB da Zona do Euro do quarto trimestre ficou em 1,3%, em base anual. No mês, o IPC de 12 meses fechou em 1,7%, abaixo da meta. O BCE novamente manteve inalteradas as taxas básicas de juros, conforme esperado, e em sua comunicação destacou a incerteza do cenário econômico, principalmente por conta das tensões geopolíticas e das políticas comerciais globais. Também reforçou que a economia da Zona do Euro mostra recuperação e que a inflação tende a se estabilizar em torno da meta.

Na China, o Banco Central novamente manteve inalterada a taxa básica de juros, conforme o esperado, pelo 9º mês consecutivo. O IPC acumulado dos últimos 12 meses, referente a janeiro, foi de 0,2%, abaixo da expectativa de 0,4%.

No Brasil, a renda variável apresentou resultados positivos, com os principais índices superando novamente as máximas históricas. Os índices de renda fixa atrelados à inflação com *duration* mais longa apresentaram resultados elevados, superiores ao CDI. Além disso, a Câmara dos Deputados aprovou o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, que agora segue para o Senado. O IBC-Br apresentou queda de -0,20%, contra uma expectativa de -0,50%.

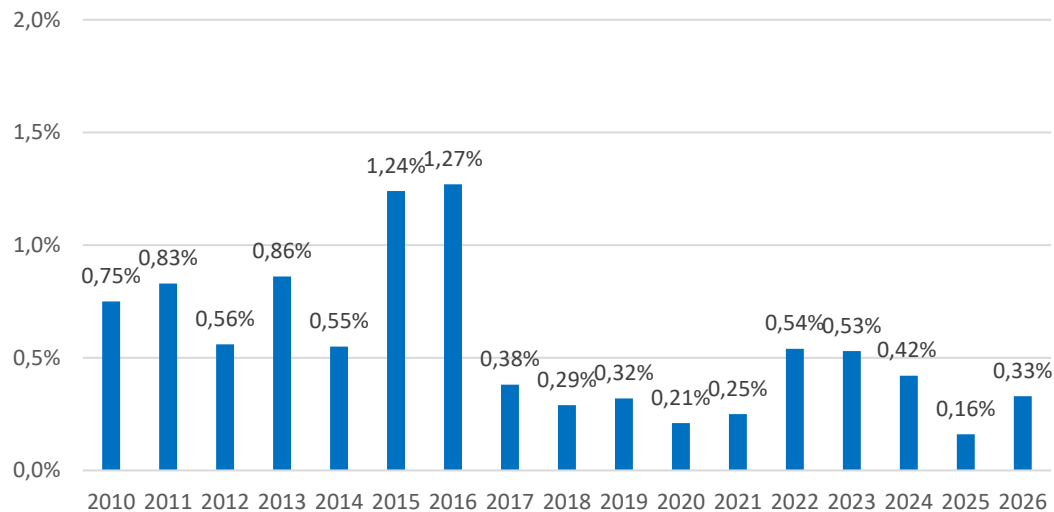
No mês foi divulgada a ata da última reunião do Copom. Segundo o documento, a flexibilização monetária deve começar em março, caso o cenário econômico evolua conforme o esperado, e o comitê avaliou o ambiente global como menos incerto. Sobre a economia brasileira, destacou que a atividade e a inflação estão arrefecendo, conforme previsto, mostrando a eficácia da transmissão da política monetária. Sobre esse aspecto, observamos que a ata foi publicada antes da eclosão da Guerra no Irã, aumentando a incerteza no ambiente global. Essa mudança repentina de cenário pode colocar em risco ou reduzir a esperada redução de juros na próxima reunião do COPOM.

O IPCA de janeiro divulgado em fevereiro foi de 0,33%, em linha com a expectativa. As maiores contribuições positivas para o IPCA foram dos grupos “Transportes” e “Saúde”, que apresentaram inflação de 0,60% e 0,70%, respectivamente, e contribuíram com 0,12% e 0,10% para a inflação total de 0,33%. Os grupos “Habitação” e “Vestuário” apresentaram deflação de -0,11% e 0,25%, e contribuíram respectivamente com -0,02% e -0,01% para o IPCA. O IPCA acumulado em 12 meses passou de 4,26% para 4,44%, abaixo do teto da meta, de 4,5%.

O índice de difusão, que indica quão difundida está a inflação entre todos os itens da cesta, foi de 60,48% para 63,93%. O núcleo de inflação EX1 do BC, que exclui os itens mais voláteis — como combustíveis e alimentos —, foi de 0,34% em dezembro para

0,22% em janeiro. Ao final de fevereiro, a mediana das expectativas para o IPCA de 2026 era de 3,91%, abaixo do teto da meta estabelecida, de 4,50%. Para o IPCA de 2027 era de 3,79%. As expectativas para 2026 caíram 0,08% no mês, e para 2027 caíram 0,01%.

GRÁFICO 1: INFLAÇÃO EM JANEIRO



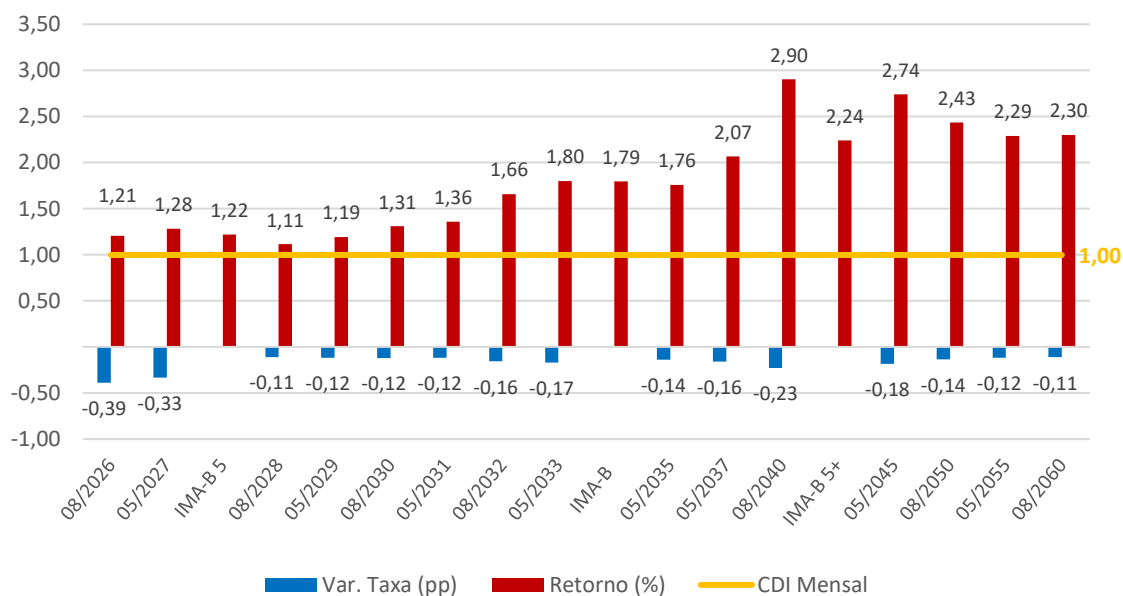
RENTA FIXA

Os gráficos a seguir indicam o movimento das curvas de juros no mês:

GRÁFICO 2: TAXAS PREFIXADAS



GRÁFICO 3: JUROS REAIS



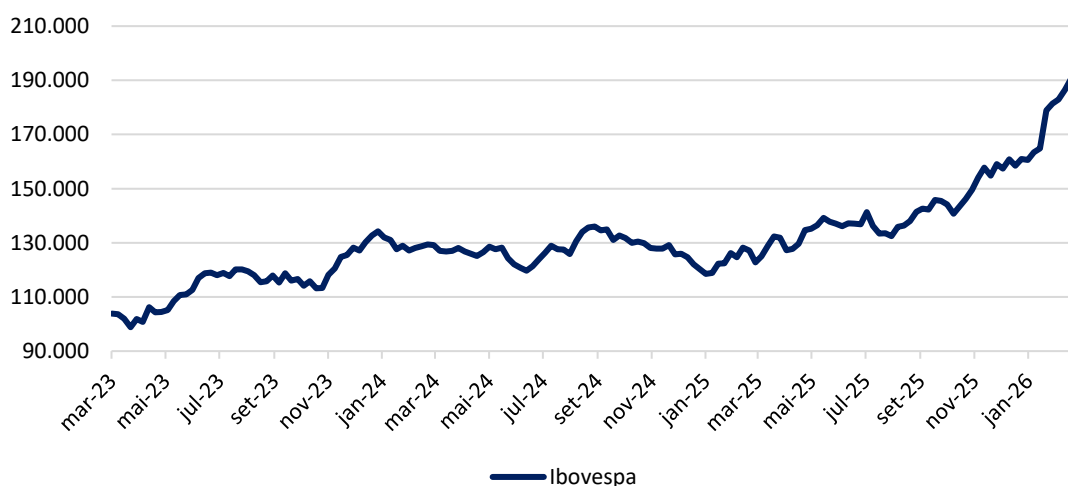
Na renda fixa, todos os índices pré-fixados e pós-fixados apresentaram retornos positivos. Dentre os prefixados, todos os títulos apresentaram retorno em linha com o CDI, e no caso dos pós-fixados atrelados à inflação, os melhores resultados foram dos

títulos com maior duration. A desvalorização do dólar em relação ao real continuou a afetar positivamente a curva de juros.

Todos os fundos de renda fixa apresentaram resultado em linha com o IMA-S no mês, um pouco inferiores. Os fundos MBPrev I, MBPrev II, MBPrev III e MBPrev IV apresentaram retornos de 0,995% (excesso de -0,011%), 0,997% (excesso de -0,009%), 1,001% (excesso de -0,005%), e 0,998% (excesso de -0,007%), respectivamente.

RENDA VARIÁVEL

GRÁFICO 4: IBOVESPA



Para a renda variável doméstica, os resultados no mês foram positivos. O Ibovespa apresentou novamente retorno positivo e o IBrX-100 se valorizou em 4,11%, enquanto no exterior o S&P 500 caiu -0,87%. A tendência de entrada de investidores estrangeiros permaneceu, apesar de menor, assim como a saída de investidores institucionais e pessoas físicas; o movimento ocorre principalmente por conta da desvalorização do dólar e os níveis de preços das bolsas de países emergentes, como o Brasil. O movimento, portanto, ocorre menos por mudanças positivas no cenário local do que por fatores externos.

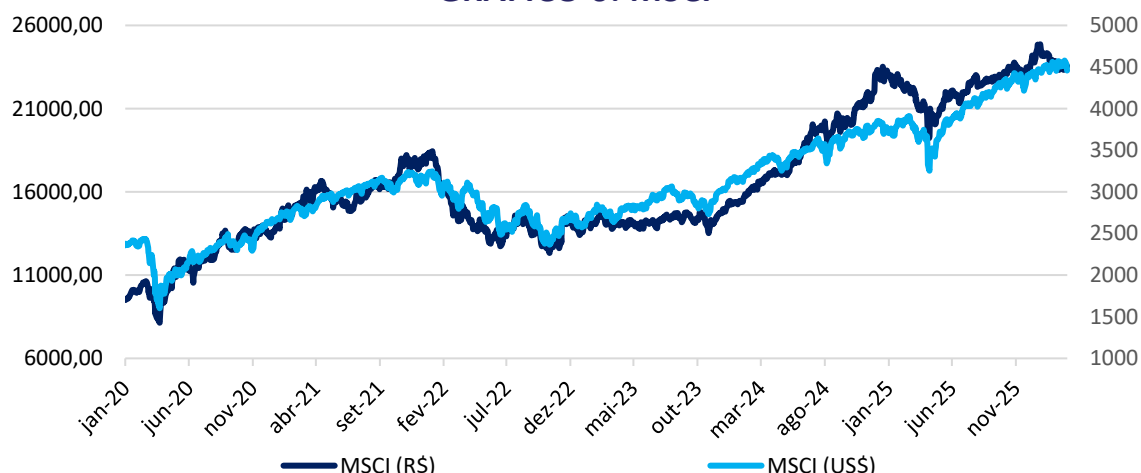
A carteira de renda variável apresentou resultado positivo no mês, em linha com o IBrX-100. O fundo MBPrev V ficou abaixo do benchmark em -0,13%. O fundo da Real Investor obteve excesso de retorno de 0,85%, o da ARX de 0,36%, o Navi de retorno de -0,38%, o e o da Oceana de -0,22%.

EXTERIOR

GRÁFICO 5: USD X BRL



GRÁFICO 6: MSCI



O Real se valorizou frente ao Dólar em 1,54% no mês. O MSCI World em dólares se valorizou em 0,64%, o que resultou em uma desvalorização em reais de -0,91%. O MSCI ACWI em dólares se valorizou em 1,20%, o que resultou em uma desvalorização em reais de -0,36%.

O fundo de investimento no exterior se desvalorizou no período, e ficou abaixo do benchmark em -2,72%. O acumulado nos últimos 12 meses da carteira é positivo, de 2,00%, inferior ao benchmark em -5,82%.

MULTIMERCADOS

A carteira de multimercados apresentou resultado positivo no mês, superior ao CDI. Os fundos da Absolute e da Principal superaram o CDI com excessos de retorno de 0,62% e 0,50%, respectivamente. O fundo da JGP apresentou retorno positivo, porém com excesso de -0,38%.

VARIAÇÕES DOS ÍNDICES DE MERCADO

A tabela abaixo traz a evolução mensal dos principais indicadores dos segmentos de renda fixa e de renda variável disponíveis em nosso mercado e do índice global de ações.

ÍNDICE	SEGMENTO	VARIAÇÃO MENSAL
CDI	RENTA FIXA	1,00%
IRF-M	RENTA FIXA	0,99%
IMA-B5	RENTA FIXA	1,22%
IMA-B	RENTA FIXA	1,79%
IMA-B5+	RENTA FIXA	2,24%
IBOVESPA	RENTA VARIÁVEL	4,09%
IBrX-100	RENTA VARIÁVEL	4,11%
MSCI World (Reais)	INV. EXTERIOR	-0,91%
MSCI ACWI (Reais)	INV. EXTERIOR	-0,36%
S&P 500 (Reais)	INV. EXTERIOR	-2,39%